

# NOTA DO SINDSEP AOS TRABALHADORES DO SERVIÇO FUNERÁRIO

O Sindsep vem publicamente repudiar as declarações feitas à Rádio Estadão pela Superintendente do Serviço Funerário Municipal de São Paulo, Lucia Sales França Pinto, quanto a suas referências ao Sindsep, sindicato que representa os trabalhadores do município de São Paulo, inclusive os do serviço funerário. Segundo a Superintendente, as paralisações realizadas nos dias 19 e 20 foram feitas por parte do sindicato. Isso não faz o menor sentido. As paralisações foram deliberadas pelos trabalhadores organizados por dirigentes do sindicato em suas unidades, apoiados por toda a diretoria desta entidade. E não poderia ser diferente, uma vez que O Sindsep é contra a terceirização, por princípio. Princípio que tem sido reafirmado a cada congresso dos trabalhadores. A decisão dos trabalhadores, de reagir contra a terceirização dos motoristas não pode ser contestada e nem sofrer prática antissindical. O sindicato defende serviços públicos de qualidade que

atendam de verdade as demandas dos munícipes, com boas gestões, profissionais capacitados, bem remunerados, com planos de carreira decentes para a realização de um atendimento de primeira qualidade à população. O que ocorre há mais de uma década tem sido o oposto e tem nome: sucateamento. O Objetivo do

sucateamento é menos óbvio, mas fácil de entender. Ao sucatear serviços, cristaliza-se na opinião pública que o problema gerado pela omissão dos governantes é culpa do servidor público. E então, o terreno está aberto para as terceirizações. E é essa alternativa dada pela Superintendente que o sindicato não aceita. Já propusemos a contratação de emergência, e somente agora, a administração manifestou oficialmente que pretende acabar com o cargo. A entrada de terceirizadas é a abertura para a privatização que é mais grave ainda. Pois nesse segmento, assim como a morte, o lucro é certo. Não é por menos que há mais de um projeto na Câmara buscando privatizar o serviço para entregar aos especuladores da morte, esse filão lucrativo.

Diferente do que pretende expor o título da matéria no site do Estadão que informa que os trabalhadores seriam contra novos contratados, queremos o melhor para a cidade como já apresentamos em documento com todas as propostas de reestruturação e modernização do serviço funerário, entregue em 2014 à administração e sem resposta até hoje. Assim, como o governo se comprometeu em greve no ano passado, a revisar a carreira do nível básico que compreende motoristas e sepultadores. Mas na prática nada aconteceu e não sabemos o que pretende a administração. A única medida concreta e oficial que temos até o momento é uma proposta de extinguir os motoristas, terceirizando e acabar com o concurso público. Assim, permaneceremos contra a proposta do governo, mobilizados com os trabalhadores para barrar as terceirizações, além de exigir uma resposta concreta do que pretende a administração diante das reivindicações do sindicato e dos trabalhadores.

**4** de  
**Setembro**  
14 horas  
**Centro de  
Formação**